



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
CURSO DE JORNALISMO

**SAIR PARA PESCAR:
HISTÓRIAS DE PESCADORES DO GRANDE MUCURIBE**

RELATÓRIO TÉCNICO DE ELABORAÇÃO DE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

LIVIA DO VALE LIRA
RAYANNE CRISTINA DA SILVA PINHEIRO

FORTALEZA
2025

LIVIA DO VALE LIRA
RAYANNE CRISTINA DA SILVA PINHEIRO

SAIR PARA PESCAR: HISTÓRIAS DE PESCADORES DO GRANDE MUCURIPE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Jornalismo do Instituto de
Cultura e Arte da Universidade Federal do
Ceará, como requisito para obtenção do Título
de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Robson da Silva Braga

FORTALEZA
2025

LIVIA DO VALE LIRA
RAYANNE CRISTINA DA SILVA PINHEIRO

SAIR PARA PESCAR: HISTÓRIAS DE PESCADORES DO GRANDE MUCURIBE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo.

Aprovado em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Robson da Silva Braga (orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Kamila Bossato Fernandes
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dra. Hebely da Silva Rebouças
Universidade Federal do Ceará (UFC)

FORTALEZA
2025

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, a Deus, pela saúde, força e coragem que nos permitiram chegar até aqui. Ao professor Ricardo Jorge, que iniciou essa caminhada conosco e ao professor Robson, por ter nos ajudado a terminá-la com muita paciência e disposição para nos orientar. Somos imensamente gratas. Aos nossos familiares e amigos, que, de forma direta ou indireta, estiveram ao nosso lado e nos ajudaram a chegar até aqui. E, principalmente, aos nossos entrevistados. Sem a confiança, disponibilidade de tempo e generosidade em nos receber, essa obra não teria sido possível e não existiria. Nossos mais sinceros agradecimentos ao Wesley, Antônio Banqueiro, Seu Jeová, Francisco e Maria Cabelão. Sem vocês, este trabalho não seria possível.

Livia Lira e Rayanne Pinheiro

RESUMO

Este relatório técnico apresenta o processo de feitura do livro-reportagem “Sair para pescar: histórias de pescadores do Grande Mucuripe”, apresentado como trabalho de conclusão de curso (TCC) em Jornalismo na Universidade Federal do Ceará (UFC). Esta obra tem como objetivo principal apresentar a história de vida e de resistência de cinco pescadores artesanais da região do Mucuripe, bairro da cidade de Fortaleza, Ceará, por meio do perfil jornalístico, formato textual situado no gênero interpretativo. Foram perfilados os seguintes pescadores, cujas histórias foram acessadas por meio de entrevistas em profundidade: Wesley Amaral, Antônio Banqueiro, Jeová Nojosa, Francisco Nojosa e Maria Cabelão. Ao longo desta obra, narramos e refletimos sobre suas vivências, desafios, afetos, histórias e experiências ligadas ao mar, destacando a história de vida desses profissionais que têm ou tiveram a pesca como sua principal fonte de renda e, conseqüentemente, meio de sobrevivência. O livro busca valorizar não só as memórias dessas pessoas, mas também suas lutas quase que diárias de uma profissão tão desafiadora quanto recompensadora.

Palavras-chave: livro-reportagem; perfil jornalístico; entrevista em profundidade; pescadores; Mucuripe.

ABSTRACT

This technical report presents the process of creating the book-length report "Going Out Fishing: Stories of Fishermen from Greater Mucuripe," presented as a final project in Journalism at the Federal University of Ceará (UFC). The main objective of this work is to present the life stories and resilience of five artisanal fishermen from the Mucuripe region, a neighborhood in the city of Fortaleza, Ceará, through journalistic profiles, a textual format within the interpretative genre. The following fishermen were profiled, whose stories were accessed through in-depth interviews: Wesley Amaral, Antônio Banqueiro, Jeová Nojosa, Francisco Nojosa, and Maria Cabelão. Throughout this work, we narrate and reflect on their experiences, challenges, affections, stories, and experiences linked to the sea, highlighting the life stories of these professionals who have or have had fishing as their primary source of income and, consequently, their means of survival. The book seeks to highlight not only the memories of these people, but also their almost daily struggles in a profession as challenging as it is rewarding.

Keywords: reportage book; journalistic profile; in-depth interview; fishermen; Mucuripe.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Wesley em alto mar segurando o peixe que pescou	14
FIGURA 2 - Seu Antônio Banqueiro em cima da jangada na Beira-Mar	15
FIGURA 3 - Seu Jeová e Francisco na Avenida Beira-Mar	15
FIGURA 4 - Maria Cabelão ao lado das estudantes Livia Lira e Rayanne Pinheiro, em sua casa ...	16
FIGURA 5 - Capa do livro	21
FIGURA 6 - Miolo do livro - primeira página do capítulo 1	22

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	11
2.1 OBJETIVO GERAL	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3 JUSTIFICATIVA	12
4 REFERENCIAL TEÓRICO	13
5 METODOLOGIA	14
6 ESTRUTURA DO PRODUTO	19
7 PROJETO GRÁFICO	21
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

O Grande Mucuripe é um bairro localizado na zona leste da cidade de Fortaleza, considerado um dos mais antigos da cidade, possui uma população com cerca de 17.844 habitantes. O bairro é composto por moradores que residem ali entre 40 e 60 anos. Em sua maioria, esses moradores são pescadores, pessoas, que, de alguma forma, tiram da praia, do mar, o seu sustento.

Em 1940, o bairro que era resumido a uma pacata vila de pescadores foi se transformando e dando espaço a uma crescente industrialização que se instalaria ainda no século XX. Em 1950, este bairro deixou de ser um bairro de pescadores e expandiu-se, dando abertura para grandes construções, que, para serem realizadas, foram necessárias as remoções de várias famílias que residiam há muitos anos no bairro. Por isso, o Grande Mucuripe pode ser considerado hoje, uma das áreas de maior especulação imobiliária de Fortaleza, devido à expansão da “cidade turística” como consequência da valorização do solo e o surgimento da especulação imobiliária.

As habitações precárias nos bairros revelam a problemática habitacional na região (Mucuripe), que passou a ser interessante ao mercado imobiliário na década de 1960, período em que a produção imobiliária passou a ser mais intensa (Barbosa, 2016, p. 5).

O bairro já passou por diversas fases de remoção. Nos anos de 1930, a população precisou ser removida para a criação do Porto do Mucuripe. Em 1960, mais um processo de remoção: dessa vez, para criar a Avenida Parque Beira Mar. Nos anos de 1980, o povo novamente precisou ser removido para a criação da Via Expressa. Um dos últimos processos de remoções, aconteceu na implantação do VLT ramal Parangaba-Mucuripe, que começou a aterrorizar os moradores desde o ano de 2010 e só foi concluído 10 anos depois, em 2020. O projeto é do Governo do Estado do Ceará e causou muitos conflitos na cidade, em razão da quantidade de remoções calculadas para a execução de todo o projeto.

Vale lembrar que o projeto do VLT se caracteriza por ser um sistema de transporte ferroviário de passageiros que utilizará uma via já existente e, atualmente, usada pela Transnordestina Logística S/A para o transporte de cargas. Sua extensão é de 13 km, compreendendo nove estações ferroviárias: Parangaba, Montese, Vila União, Rodoviária, São João do Tauape, Pontes Vieira, Antônio Sales, Papicu e Mucuripe, passando por 22 bairros de Fortaleza.

Para os pescadores, a problemática continua existindo devido a marginalização

ocasionada pela crescente especulação imobiliária, causando um afastamento e encurtamento da área destinada para eles ancorarem as embarcações. Conversando com os moradores, percebemos a ligação profunda com a pesca artesanal, e pudemos entender suas respectivas histórias e de que forma o processo de especulação imobiliária pode ter, de alguma forma, acompanhado durante suas histórias de vidas no bairro. Quais as suas memórias, histórias e laços construídos ao longo dos anos no Grande Mucuripe? Quem faz o bairro? Quem são esses moradores que há tanto tempo residem no bairro e no que contribuíram para a história do mesmo?

Este relatório apresenta as etapas de concepção, desenvolvimento, execução e finalização do Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo da Universidade Federal do Ceará. O produto final consiste no livro-reportagem intitulado Sair para pescar: histórias de pescadores do Grande Mucuripe, que reúne perfis jornalísticos de cinco personagens reais que vivem da pesca artesanal, com forte vínculo afetivo, econômico e cultural com o mar.

A escolha pelo gênero livro-reportagem se deu a partir da intenção de unir o olhar jornalístico simplificado com a narrativa da linguagem literária. A temática da pesca artesanal no Mucuripe, por sua vez, foi motivada pela nossa vivência pessoal na região, pela herança familiar de pesca e pela urgência de registrar memórias ameaçadas pela urbanização e evitar um apagamento simbólico dos saberes populares.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Produzir um livro-reportagem com perfis jornalísticos que retratam a vida, a história, os costumes e, principalmente, os desafios enfrentados por pescadores e pescadoras do Grande Mucuri, destacando a resistência da pesca artesanal no meio em que vivem.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entrevistar pescadores com a finalidade de entender mais sobre a história da pesca artesanal no Mucuri;
- Ouvir, registrar e narrar a trajetória de pescadores e pescadoras da região;
- Produzir, por meio das entrevistas, relatos de experiências das situações vividas/presenciadas.
- Experimentar recursos narrativos e estéticos próprios do livro-reportagem.
- Apresentar a rotina de trabalho desses pescadores, além de seus costumes e dificuldades enfrentados em alto mar.

3 JUSTIFICATIVA

O livro-reportagem foi escolhido por permitir aprofundamento, empatia e subjetividade sem abrir mão do compromisso ético com os fatos. A temática da pesca artesanal no Mucuripe é uma forma de resistência cultural diante da gentrificação crescente da orla de Fortaleza. Narrar essas histórias é um ato político, social e jornalístico de valorização dos sujeitos populares, muitas vezes invisibilizados pela grande mídia.

Além disso, o projeto busca fomentar o debate sobre as consequências da urbanização predatória, da degradação ambiental e da marginalização dos trabalhadores da pesca artesanal. Trata-se de um trabalho que articula denúncia, memória e afeto.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho se baseia em autores que discutem jornalismo literário, etnografia, narrativa e identidade de lugar. Richard Bauman (1975) e Erving Goffman (1959) são fundamentais para compreender a performance nas falas dos pescadores e o enquadramento dos relatos. Segundo Edvaldo Pereira Lima (2009), o livro-reportagem é uma narrativa longa, baseada em fatos reais, que articula técnicas do jornalismo investigativo com recursos da literatura, permitindo ao jornalista mergulhar profundamente nos personagens e acontecimentos para revelar sentidos mais complexos da realidade. No mesmo livro de 2009, o coautor Eduardo Belo, por sua vez, destaca o livro-reportagem como uma forma híbrida, que amplia os limites da reportagem tradicional ao incorporar densidade narrativa, tempo dilatado e maior liberdade na escolha de linguagem.

Optamos por quatro perfis diferentes entre si, para conseguir o retrato da pesca artesanal no Mucuripe. Para José Marques de Melo (1985), o perfil jornalístico é um formato narrativo do gênero interpretativo, centrado na representação de uma figura real, por meio da observação, entrevistas e contextualização. Ele busca retratar a complexidade da pessoa, indo além de sua função pública, destacando traços de caráter, memórias, hábitos e ideologias. Sérgio Vilas Boas (2003) oferece diretrizes técnicas e estilísticas para construção de perfis. Michel Foucault (2001) contribui para a reflexão sobre os saberes marginalizados.

José Marques de Melo (1985) também nos traz o embasamento de classificação dos gêneros jornalísticos em três grandes grupos: informativo, opinativo e interpretativo. O gênero interpretativo busca explicar os fatos, contextualizar acontecimentos e explorar sentidos, usando estratégias narrativas e analíticas. Dentro dele estão incluídos os perfis, as reportagens especiais e os dossiês.

Além disso, foram utilizadas referências sobre jornalismo interpretativo (Rossi, 1980), análise literária (Moisés, 2007) e métodos de pesquisa em comunicação (Duarte & Barros, 2005). Da primeira etapa do trabalho, aproveitamos ainda estudos sobre memória, afetividade e direito à cidade, como os trabalhos de Eider Cavalcante (2017), Ana Cláudia Nunes (2017), Thaíse Rocha (2017) e Marcia Massena (2010), para embasar a construção do livro como instrumento de preservação cultural e resistência comunitária.

5 METODOLOGIA

A metodologia adotada foi a de reportagem interpretativa com abordagem etnográfica, priorizando a escuta sensível, a observação participante e a imersão nos contextos dos personagens. As entrevistas em profundidade foram realizadas de forma presencial e gravadas com autorização. Segundo Jorge Duarte (2005), a entrevista em profundidade é uma técnica qualitativa que permite ao entrevistador explorar com profundidade o universo simbólico do entrevistado, suas experiências, valores, crenças e sentimentos. É usada quando se busca compreensão profunda de um fenômeno, não apenas coleta de dados objetivos.

Fizemos a transcrição das inúmeras horas gravadas e em seguida nos debruçamos em um processo cuidadoso de edição e reescrita, com base nos princípios do jornalismo literário. Os perfis foram estruturados a partir de cenas, relatos, memórias e descrições detalhadas, buscando equilibrar emoção e informação. Também foi realizada pesquisa documental sobre a história da pesca e do Mucuripe, bem como análise da literatura especializada sobre o tema.

Foi realizada entrevista em profundidade com os seguintes pescadores:

1. **Wesley Amaral** – pescador artesanal jovem, de 27 anos, morador do bairro Serviluz.

Figura 1 - Wesley em alto mar segurando o peixe que pescou



Fonte: Arquivo Pessoal

2. **Antônio Banqueiro** – pescador experiente, presidente do Sindicato dos Pescadores do Estado do Ceará.

Figura 2 - Seu Antônio Banqueiro em cima da jangada na Beira-Mar



Fonte: Livia Lira e Rayanne Pinheiro

3. **Jeová Nojosa** – mestre de jangada, com 79 anos, patriarca de uma família de pescadores com uma esposa marisqueira.
4. **Francisco Nojosa** – filho de Jeová, também pescador e criador do canal “No limite da pesca”.

Figura 3 - Seu Jeová e Francisco na Avenida Beira-Mar



Fonte: Livia Lira e Rayanne

5. **Maria Cabelão (Maria José do Nascimento)** – pescadora pioneira no Mucuripe, com 72 anos.

Figura 4 - Maria Cabelão ao lado das estudantes Livia Lira e Rayanne Pinheiro, em sua casa



Fonte: Livia Lira e Rayanne

O contato com os entrevistados se deu do seguinte modo:

- **Wesley Amaral** foi encontrado por nós por meio de seu perfil no Instagram. Após identificar seu envolvimento com a pesca, entramos em contato e agendamos uma entrevista presencial, que ocorreu na Praia dos Botes, próximo ao Mercado dos Peixes, em Fortaleza, num domingo pela manhã.
- **Antônio Banqueiro** foi entrevistado na Praia do Mucuripe, também pela manhã, às seis horas. O local foi escolhido por ser representativo para a entrevista, reforçando o vínculo com o mar. Não tínhamos o contato telefônico dele, por isso, fomos à praia direto, com a certeza de encontrá-lo por lá.
- **Jeová e Francisco Nojosa** foram encontrados no Mercado dos Peixes, local de retorno de pescadores. Como as autoras chegaram após o horário combinado, tiveram que ir até a casa dos entrevistados, no bairro Vicente Pinzon, onde foram recebidas por Francisco e pela família.
- **Maria Cabelão** foi indicada por Antônio Banqueiro. Fomos até sua residência, no alto de uma ladeira, sem aviso prévio. Apesar da desconfiança inicial, conseguiram conversar com ela após explicar o propósito da entrevista e destacar sua importância como mulher na pesca artesanal.

PLANEJAMENTO DA REPORTAGEM

Pré-Pauta

- Escolha da temática: pesca artesanal no Mucuripe.
- Levantamento de fontes primárias e secundárias.
- Elaboração dos critérios de escolha dos perfis: diversidade de idade, gênero, trajetória e papel na comunidade.

Pauta

- Entrevistar ao menos cinco personagens representativos.
- Observar e registrar o cotidiano de pesca, o vínculo com o mar, os desafios da profissão, a herança familiar e o impacto da urbanização.
- Visitar os locais de moradia e de trabalho dos pescadores.

Cronograma

Etapa	Período	Ações
Pesquisa teórica e levantamento de fontes	Fevereiro 2025	Revisão bibliográfica, estudos de caso
Contato com personagens e definição dos perfis	Março 2025	Agendamento das entrevistas
Realização das entrevistas	Março e abril 2025	Captação de depoimentos e observação de campo
Redação e edição dos perfis	Abril e maio 2025	Produção textual com base nas entrevistas
Revisão final e preparação gráfica	Junho 2025	Revisão ortográfica, diagramação, ilustração
Entrega do livro e relatório final	Julho e agosto 2025	Diagramação, defesa e submissão à banca

6 ESTRUTURA DO PRODUTO

Apresentação

Escrita por Livia Lira, uma das autoras, a apresentação contextualiza o projeto como Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo e revela a motivação pessoal da autora, que é neta de pescador e moradora da região do Mucuripe. Explica também o processo de escolha do tema e dos personagens entrevistados.

Introdução

Oferece um panorama histórico e social da pesca artesanal no Grande Mucuripe, abordando temas como remoções urbanas, verticalização da orla, invisibilização dos pescadores, e o impacto da especulação imobiliária sobre comunidades tradicionais. Reforça a relevância da pesca artesanal no contexto cearense e antecipa o foco da obra: narrar cinco histórias de vida ligadas ao mar.

CAPÍTULOS (perfis jornalísticos)

Capítulo 1 – Wesley Amaral: o jovem pescador

Apresentamos o perfil de Wesley, de 27 anos, um dos mais jovens pescadores da região. Abordamos a sua relação com o mar antes mesmo até do seu nascimento, conforme relatado por ele. Retratar ao decorrer de seu perfil as suas dificuldades iniciais para ser aceito no meio pesqueiro, o investimento em sua própria jangada, sua rotina no mar e os desafios enfrentados. Wesley também organiza passeios de pesca e utiliza redes sociais para divulgar seu trabalho.

Capítulo 2 – Antônio Banqueiro: o mestre construtor

Antônio Banqueiro, 69 anos, pescador veterano e presidente do Sindicato dos Pescadores do Estado do Ceará. Nesse perfil, destacamos sua trajetória desde a infância em Beberibe até sua liderança política, além da sua arte na construção de jangadas, sua luta por direitos da classe pesqueira, sua relação com os filhos pescadores e reflexões profundas sobre o mar, os ventos e a espiritualidade da profissão.

Capítulo 3 – Jeová e Francisco Nojosa: herança e continuidade

Apresenta o pescador Jeová Nojosa, de 79 anos, e seu filho Francisco, ambos moradores do bairro Vicente Pinzon. Jeová compartilha suas memórias e grandes histórias com a pesca, ao lado de seu filho. Francisco, ex-militar da Marinha, criou um canal no YouTube para registrar as histórias da pesca artesanal e preservar a memória familiar e comunitária. O capítulo destaca o amor pela profissão, mas, acima de tudo, o amor entre pai e filho.

Capítulo 4 – Maria Cabelão: a mulher do mar

Maria José do Nascimento, conhecida como Maria Cabelão, de 72 anos, uma das primeiras mulheres pescadoras do Mucuripe. Ao decorrer do capítulo, retratamos sua trajetória de resistência, independência e quebra de estereótipos de gênero na pesca artesanal. Ao contar sua história, Maria nos mostra como enfrentou preconceitos, criou a filha sozinha e participou ativamente das atividades pesqueiras, levando para casa o seu sustento.

7 PROJETO GRÁFICO

O projeto gráfico ficou sob a responsabilidade do diretor de arte Marcelo Yuri, que diagramou o livro por completo. O principal objetivo da diagramação aqui apresentada é valorizar a estética da cultura pesqueira, assim como tornar a leitura fluida e acolhedora.

A partir de reuniões e envios de referências, brifamos o que gostaríamos de encontrar na diagramação do livro: leveza no decorrer da leitura, o foco deveria ser a escrita, a história dos pescadores, mas que, em cada página, o leitor se sentisse acolhido, assim como nós que o escrevemos, pelas ondas do mar.

Figura 5 - Capa do livro



Fonte: Das Autoras

Dados técnicos:

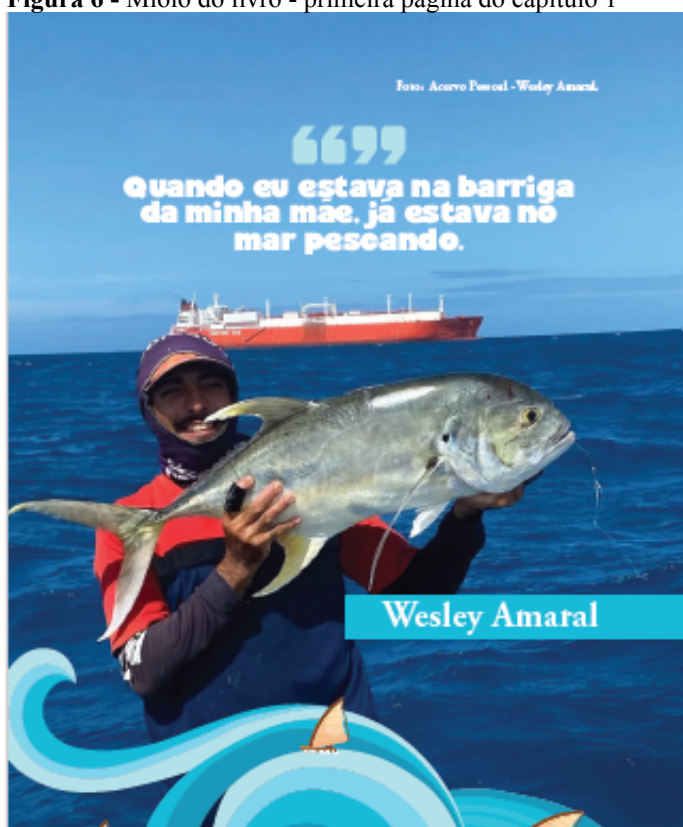
- Páginas diagramadas: 68 páginas
- Suporte: Impresso
- Tamanho: 148mm x 210 mm
- Tipografia: Janeiro (capa e títulos) | Barriecito (Subtítulos, capa e títulos) | Garamond (capitulares da apresentação, prefácio e agradecimentos) | Garamond (texto).
- Capitulares: 3 linhas (Garamond)
- Livro de Brochura
- Software utilizado: InDesign 2020 / Photoshop 2020

Iniciamos o livro com a sua capa, que traz elementos visuais distribuídos de forma harmônica, onde a cor azul e seus tons predominam. A cor em questão traz o sentimento de calma, proteção e esperança. Temos a imagem de um pescador à direita jogando uma rede de pesca, onde faz referência ao próprio título do livro: Sair para pesca: histórias de pescadores do Grande Mucuripe”. Além dos tons de azul, utilizamos também a cor laranja para dar destaque ao título, assim como elementos gráficos/visuais, que são as ondas do mar.

O livro é organizado através de perfis individuais, onde , no decorrer do livro, foram divididos em subtítulos, com a finalidade de ajudar na organização e fluidez do texto, facilitando assim a leitura, sem deixá-la cansativa. Além disso, também foram incluídos trechos destacados em cada início de capítulo e frases de efeito no decorrer do texto, com a finalidade de manter um ritmo agradável na leitura. Em alguns casos, esses trechos destacados são usados para dar ainda mais força nas frases proferidas pelos pescadores.

As fotos utilizadas no decorrer do livro tem como objetivo valorizar ainda mais a histórias desses pescadores. Optamos por utilizar fotos em páginas inteiras, como forma de evidenciar os personagens e, conseqüentemente, seus trabalhos. As fotos reforçam a história de cada personagem, suas lutas, seus trabalhos e, acima de tudo, suas vidas.

Figura 6 - Miolo do livro - primeira página do capítulo 1



Fonte: Das Autoras

Fontes

FAMÍLIA
TIPOGRÁFICA:

JANEIRO

Aa

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

! @ # \$ % ^ & * () _ + - =
{ } [] \ ; : " ' < > , . ? / - `

Aqui um exemplo de título

Aqui um exemplo de título

Aqui um exemplo de subtítulo

Aqui um exemplo de texto

Aqui um exemplo de texto complementar

FAMÍLIA
TIPOGRÁFICA:

BARRIECITO

Aa

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

! @ # \$ % ^ & * () _ + - =
{ } [] \ ; : " ' < > , . ? / - `

Aqui um exemplo de título

Aqui um exemplo de título

Aqui um exemplo de subtítulo

Aqui um exemplo de texto

Aqui um exemplo de texto complementar

FAMÍLIA
TIPOGRÁFICA:

GARAMOND

Aa

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

! @ # \$ % ^ & * () _ + - =
{ } [] \ ; : " ' < > , . ? / - `

Aqui um exemplo de título

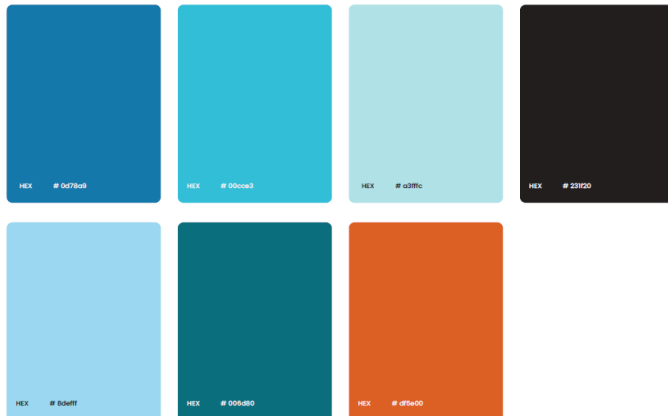
Aqui um exemplo de título

Aqui um exemplo de subtítulo

Aqui um exemplo de texto

Aqui um exemplo de texto complementar

Paleta de Cores



HEX # 0d78a9

HEX # 00cce3

HEX # a3ffc

HEX # 231f20

HEX # 8defff

HEX # 006d80

HEX # df5e00

REFERÊNCIAS

- Abreu, Maurício de Almeida. **Sobre a memória das cidades**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro: IPHAN, n. 23, p. 20-35, 1988.
- Alves, Ana Cláudia Nunes. **Identidade do lugar e memória: o papel do afeto na preservação e uso de espaços públicos**. 2017. 17 f. Tese (Doutorado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Rio de Janeiro, 2017.
- Barbosa, Anna Emília Maciel. **A (Re)produção do espaço no Grande Mucuri**, em Fortaleza - Ceará - Brasil. Revista Geosaberes, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 1–10, fev. 2016.
- Belo, Eduardo. **O livro-reportagem: um gênero híbrido**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2002.
- Benevides, Artur Eduardo. **Noturnos de Mucuri e poemas de êxtase e abismo**. Fortaleza: Edições UFC, 1992.
- Brasil. Ministério da Pesca e Aquicultura. **Boletim da Atividade Pesqueira Pescador Profissional – 2024: volume I**. Brasília, DF: MPA, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mpa/boletimrgp2024>. Acesso em 5 de Junho de 2025.
- Brasil, Tibico. Sereias. **YouTube**, 19 de julho de 2016. 11min4s. Disponível em: <https://youtu.be/pyRQZG_XupU>. Acesso em 16 de Janeiro de 2024.
- Catirina. Palco de Areia 2012 - Mulheres Jangadeiras do Ceará: Maria Cabelão. **YouTube**, 8 de Junho de 2012. 6min42s. Disponível em: <https://youtu.be/GaU3u4ejBnY>. Acesso em 10 de Janeiro de 2024.
- Cavalcante, Eider de Olivindo. **Os meandros do habitar na metrópole: expansão urbana e controle territorial na produção do litoral de Fortaleza**. 2017. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- Cavalcante, Marta Emília Bezerra. **Sereias: um estudo fotoetnográfico sobre a mulher na pesca artesanal no litoral do Ceará**. 2019. 157 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.
- Cavalcanti, Carmem Maria Rossi. **O bairro do Mucuri – Ceará na construção do conhecimento geográfico**. Mimeo, Fortaleza, 1999.
- Duarte, Jorge; Barros, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.
- Girão, Blanchard. **Mucuri: de Pinzón ao Padre Nilson**. Fortaleza: Edições Fundação Demócrito Rocha, 1998.
- Medina, Cremilda de Araújo. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 1986.
- Melo, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- Moisés, Massaud. **A análise literária**. São Paulo: Cultrix, 2007.

Lima, Edvaldo Pereira. Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. São Paulo: Manole, 2009.

Pesca, No limite da. Mucuripe, Vela e Mar. **YouTube**, 30 de setembro de 2023. 20min29s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=RS2WmQ3KX_g&t=456s. Acesso em 25 de Fevereiro de 2024.

Pesca, No limite da. Uma pescaria muito farta em peixes gordos e caros. **YouTube**, 14 de Junho de 2024. 35min51s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4-mHdHhKnVY&list=PL4g-2dsw8bZvBX72WhR13C_kOlYx3s12N&index=21. Acesso em 25 de Fevereiro de 2024.

Ramos, Lidiane da Costa. **Mucuripe: verticalização, mutações e resistências no espaço habitado**. 2003. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

Rios, Audifax. **Mucuripe**. Fortaleza. [s.n.], 2013. 89 p. Obra realizada com o apoio da Prefeitura Municipal de Fortaleza, por meio da Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza – Secultfor.

Rossi, Clóvis. **O que é jornalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

Vilas Boas, Sérgio. **Perfis e como escrevê-los**. São Paulo: Summus Editorial, 2003.